

022

06/03/2026



Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CITE** e **CUT**

ASSEMBLEIA APROVOU

**GREVE NOS DIAS
9 E 10 DE ABRIL!**

**NOVA ASSEMBLEIA DIA 10 DE ABRIL PARA
AVALIAR A CONTINUIDADE DA GREVE**

*Calendário de lutas prevê nova Caravana em Defesa da Educação,
dos Serviços Públicos e do Funcionalismo*

*Visitas às escolas, panfletagens, atos e assembleias populares,
por meio dos comitês de luta*

*Todos à Alesp na audiência pública do dia 11 de março, 13h30,
sobre a Reforma Administrativa da Educação*

*No dia 8 de março, domingo, participaremos do ato do Dia
Internacional da Mulher, contra o feminicídio, Trump e Tarcísio*

Dia 20 de março estaremos no ato unificado do funcionalismo

*No dia 21 de março, participaremos do ato contra a discriminação
racial, com o presidente Lula, em São Paulo*

ENGAJE-SE NA LUTA!!

Secretaria de Comunicação

Na sexta-feira, 6 de março, professores, professoras, estudantes, entidades sindicais, movimentos sociais e outros segmentos se reuniram na Avenida Paulista, em frente ao MASP, dando início a uma programação de luta que se estendeu até a noite, na Praça da República.

Realizamos a Assembleia Estadual dos Professores, seguida de ato e caminhada com o funcionalismo, estudantes e movimentos sociais até a Praça da República, onde se realizou o Tributo à Educação, ao funcionalismo e à população paulista, com apresentação do cantor Chico César.

Greve nos dias 9 e 10 de abril

A assembleia dos professores avaliou todos os ataques recentes que o governo de Tarcísio de Freitas vem desferindo contra a Educação pública e contra a categoria e colocou em pauta a necessidade da greve para dar uma resposta contundente à política de desmonte da Educação e dos serviços públicos, para levar o governo à negociação.

A greve, debatida nas escolas nas últimas semanas, foi colocada em votação. A decisão foi a greve nos dias 9 e 10 de abril, denominada Operação Braços Cruzados.

No dia 9 de abril, estaremos nas escolas para dialogar com os professores, estudantes, pais e mães, funcionários sobre nossa campanha, todos os ataques do governo Tarcísio e as respostas contundentes que devemos dar.

No dia 10 de abril, já paralisados desde o dia 9, realizaremos a Assembleia Estadual para avaliarmos a continuidade do movimento.

A greve será precedida da intensificação de visitas às escolas, eleição de representantes em todas as escolas, assembleias populares, por meio dos comitês populares nas subsedes.

Nossa campanha em defesa da Educação pública, dos serviços públicos e dos direitos da população vai muito além da nossa categoria. É uma luta social e se interliga com as questões de todo o funcionalismo.

Caravana nas regiões e a construção dos Comitês de Luta

Assim, estaremos em todas as regiões, na Caravana da Educação e

Secretaria de Comunicação

do Funcionalismo, para ampliar a campanha, divulgar nossa luta nas mídias locais e realizar o lançamento dos Comitês de Luta em todas as subsedes entre os dias 16 de março e 10 de abril.

Nossas subsedes devem convocar o máximo de entidades e movimentos para participarem dos momentos em que a caravana estiver na região e organizar o lançamento dos Comitês de Luta, que devem ser organizados pelas nossas subsedes juntamente com todas essas entidades e movimentos.

Os Comitês de Luta são fundamentais neste momento, pois nossas reivindicações específicas se combinam com as reivindicações gerais da classe trabalhadora e nosso futuro depende da disputa eleitoral deste ano no Brasil e no Estado de São Paulo.

Uma eventual reeleição do governador Tarcísio de Freitas significará um desmonte sem precedentes do Estado, dos serviços públicos e dos nossos direitos. Será um aval para a ampla privatização e militarização de todas os aspectos da Educação e demais serviços públicos. Da mesma forma, eventual vitória da extrema direita em nível nacional poderá significar um retrocesso ainda mais profundo no nosso país.

Assim, reenviaremos para as subsedes o documento que editamos com o passo a passo para a constituição dos Comitês, assim como programaremos para data a ser definida o Encontro Estadual dos Comitês de Luta.

Dia 11 de março, todos à Alesp!

Neste momento, um ponto fundamental da nossa pauta é a luta pela retirada da Assembleia Legislativa do projeto de lei 1316/2025, que é a Reforma Administrativa da Educação. Para tanto, precisamos lotar a Alesp no dia 11 de março, quarta-feira, às 10 horas, quando ocorrerá nova audiência pública oficial para debater este projeto. No mesmo dia, realizaremos um ato público em frente a Alesp, para o qual convidaremos todas as entidades do funcionalismo, dos estudantes e movimentos sociais.

Esta reforma institucionaliza pontos inaceitáveis, como a volta da falta dia, a avaliação de desempenho, a redução salarial por meio de

descontos no ALE, a remoção ex officio e outros ataques. Temos que reforçar este tema junto a professoras e professores nas nossas escolas.

Ato unificado do funcionalismo

Dia 20 de março, estaremos juntos no Ato Unificado do Funcionalismo, que será realizado em São Paulo, cuja plenária preparatória ocorrerá no dia 13 de março na Sede Central da APEOESP

APEOESP presente no Dia Internacional de Luta das Mulheres

No dia 8 de março, domingo, estaremos em peso na Avenida Paulista para lutar contra o feminicídio, contra a guerra imperialista e contra o projeto autoritário e privatista de Tarcísio de Freitas em São Paulo. Somos uma categoria majoritariamente feminina e nossa presença neste dia se inscreve no nosso calendário de lutas rumo à greve.

É importante nossa unidade, mulheres e homens, para concretizar o Pacto Nacional do Brasil contra o Feminicídio em medidas efetivas dos governos, da justiça e da sociedade.

Evasão no ensino médio é resultado das políticas de Tarcísio

O Estado de São Paulo, lamentavelmente, liderou em 2025 a evasão de estudantes do ensino médio, representando 2,5 vezes a média nacional. São 251 mil estudantes a menos nas escolas de ensino médio na rede estadual de ensino.

Esse resultado catastrófico é consequência das políticas de desmonte da Educação pública do governo Tarcísio de Freitas, como a imposição de Escolas de Ensino Integral no ensino médio, quando deveria se iniciar paulatinamente desde a educação infantil. As mães trabalhadoras e a boa formação de seus filhos menores, base para a continuidade da formação escolar dessas crianças, necessitam de escolas em tempo integral.

A imposição do PEI (Programa de Ensino Integral) excluiu os estudantes trabalhadores que também não encontraram vagas no noturno face ao fechamento das classes. Excluídos, sequer podem estudar nas classes de Educação de Jovens e Adultos, porque também estão sendo fechadas.

Exigimos a reabertura das classes do noturno e a abertura de classes de EJA, presenciais e nos termos do ensino regular.

Chega de discriminação racial

No dia 21 de março as professoras e os professores estarão presentes no Anhembi, juntamente com o presidente Lula e outras autoridades, participando do ato pelo Dia Nacional Contra a Discriminação Racial.

A APEOESP possui um importante trabalho de combate ao racismo e lutamos por uma sociedade sem preconceitos, violências e injustiças derivadas do racismo estrutural e da discriminação racial.

MOÇÕES

Foram aprovadas várias moções durante o Conselho Estadual de Representantes reproduzidas abaixo. Entre elas, uma moção de apoio à greve dos servidores técnico-administrativos.

PELO IMEDIATO FIM DA GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS E ISRAEL CONTRA IRÃ E LÍBANO!

A APEOESP manifesta vigoroso repúdio à guerra dos governos dos Estados Unidos e de Israel contra Irã e Líbano e as reiteradas ameaças de intervenção militar em diferentes países.

A guerra contra o Irã se iniciou de forma covarde e criminoso, com o bombardeio de uma escola feminina, que matou pelo menos 168

meninas e deixou dezenas de pessoas feridas. Os atos criminosos de Donald Trump e Benjamin Netanyahu prosseguem, com o assassinato de governantes e intervenções diretas nos assuntos internos do Irã e diversos outros países, deixando clara a intenção dos Estados Unidos de dominar e explorar regiões nas quais se localizam reservas de petróleo, as chamadas terras raras, ouro e outras riquezas.

Juntamente com amplos setores em todo o mundo, nos somamos aos que exigem o fim desta guerra, das intervenções militares, assim como exigimos respeito à soberania das nações, à autodeterminação dos povos e ao direito internacional, que vem sendo pisoteado por Trump e seus aliados. Da mesma forma, renovamos nosso apoio ao povo palestino contra a ocupação israelense, pela libertação do presidente sequestrado da Venezuela, Nicolás Maduro e sua esposa, e a todos os povos oprimidos do mundo. Que cessem todas as guerras, ocupações e intervenções militares ilegais.

Conselho Estadual de Representantes da APEOESP

6 de março de 2025

CHEGA DE INVASÕES DO MBL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, SEDES E ATIVIDADES SINDICAIS E POPULARES

A APEOESP se solidariza com os estudantes da Universidade Estadual Paulista (UNICAMP) e da Universidade de São Paulo (USP), que foram vítimas nos últimos dias de agressões físicas por parte de integrantes do MBL. Repudiamos também todas as ações deste e outros grupos de extrema-direita contra sindicatos e movimentos sociais.

Na USP, o vereador Lucas Pavanato, do PL da Capital, utilizou seguranças, inclusive armados, para agredir estudantes, que tiveram que

ser atendidos em hospitais antes de registrarem boletins de ocorrência. Ele estava acompanhado da vereadora Eduarda Campopiano, também do PL, de Praia Grande, que já havia participado da invasão da Sede Central da APEOESP em 14 de janeiro.

A APEOESP exige a punição dos responsáveis e a cassação dos mandatos de parlamentares que utilizam o voto recebido do povo para tumultuar e agredir quem deles discorda.

É preciso que toda a sociedade defenda a democracia e não permita que elementos fascistas a destruam, assim como não podemos permitir que ataquem a Educação pública, a ciência e o conhecimento.

Conselho Estadual de Representantes da APEOESP

6 de março de 2025

APOIO À GREVE DOS TERCEIRIZADOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE

Manifestamos nosso total apoio à greve dos trabalhadores terceirizados que atuam nas escolas municipais de Belo Horizonte. Os profissionais da cantina, da limpeza, artífices, portaria, apoio ao educando, e mecanografia desempenham um papel essencial para o pleno funcionamento das unidades escolares e para a garantia de um ambiente digno, seguro e acolhedor para nossos estudantes. São eles que asseguram a alimentação adequada, a higiene e conservação dos espaços, a manutenção das instalações, a segurança cotidiana e o suporte às crianças com deficiência. Sem esses trabalhadores, a rotina escolar se torna inviável, comprometendo diretamente o direito à Educação.

A greve, deflagrada no dia 23 de fevereiro, é resultado da ausência de respostas concretas às reivindicações da categoria e da falta de negociação efetiva por parte da Prefeitura de Belo Horizonte, da Secretaria Municipal de Educação e da MGS. Mesmo após paralisações

e um ato expressivo em frente à SMED, os trabalhadores seguem enfrentando o descaso. A promessa da secretária de educação, Natália Araújo, de receber o comando de greve após a mobilização do dia 24/02 não foi cumprida até o momento, aprofundando a insegurança e a indignação da categoria. Os trabalhadores terceirizados denunciam as incertezas provocadas pela mudança de contrato, exigem garantia de emprego e de todos os direitos, transparência nos processos de pregão, recomposição salarial imediata e valorização profissional. Denunciam também a submissão à extenuante escala 6x1, que aprofunda o adoecimento físico e mental da categoria. Exigem ainda que, após o fim do contrato com a MGS, qualquer desligamento ocorra com o respeito integral à CLT e ao Acordo Coletivo de Trabalho, possibilitando a contratação pelas novas empresas sem prejuízos. Trata-se de profissionais que recebem alguns dos piores salários da cidade, exercem funções fundamentais e seguem sendo tratados como descartáveis.

A luta dos trabalhadores terceirizados é uma luta contra a terceirização e é também a nossa luta. Defender a Educação pública de qualidade exige garantir condições dignas de trabalho para todos que constroem a escola diariamente. O prefeito Álvaro Damião precisa assumir sua responsabilidade direta sobre essa situação, determinar a abertura imediata de um canal de negociação sério e garantir direitos, estabilidade, valorização profissional e o fim da escala 6x1. Não é aceitável que a Prefeitura siga se omitindo diante da precarização do trabalho e do desrespeito a quem sustenta o funcionamento das escolas municipais.

Educação se faz com muitas mãos. Por isso, conclamamos toda a comunidade escolar, movimentos sociais e a sociedade em geral a se solidarizar com essa luta. Seguiremos mobilizados, ao lado dos trabalhadores terceirizados, em defesa de uma Educação pública justa, inclusiva, diversa e de qualidade para todos.

Conselho Estadual de Representantes da APEOESP
6 de março de 2026.



27ª SEMANA NACIONAL EM DEFESA E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

13 A 17 DE ABRIL DE 2026

**EDUCAÇÃO,
DEMOCRACIA,
SUSTENTABILIDADE
E SOBERANIA.**



Mulheres da APEOESP, venham participar!

8 de MARÇO

***Dia Internacional de
Luta das Mulheres***

**Pela Vida das Mulheres!
Contra o imperialismo,
por democracia, soberania
popular e pelo fim da
escala 6x1!
Fora Trump e Tarcísio!**

Concentração: 14h - MASP - SP (Av. Paulista)
16h Caminhada até Praça Roosevelt

